

Trabalhando com as datas comemorativas - Mês de Junho

Datas Comemorativas do mês de Junho

01 - Semana Mundial do Meio Ambiente



01 - Dia da Imprensa
03 - Pentecostes
05 - Dia da Ecologia



05 - Dia Mundial do Meio Ambiente
10 - Dia da Língua Portuguesa
10 - Dia da Raça
11 - Dia da Marinha Brasileira
12 - Dia dos Namorados



13 - Dia de Santo Antônio
19 - Corpus Christi
21 - Dia do Imigrante

21 - Início do inverno



24 - Dia de São João
29 - Dia de São Pedro e São Paulo
29 - Dia do Papa
29 - Dia da Telefonista
29 - Dia do Pescador

AS FESTAS JUNINAS

O calendário das festas religiosas marcam a sua data pelas diversas comemorações dos Santos.

O mês de junho destacamos especialmente as festas comemora-

tivas de São João, São Pedro e Santo Antônio.

Estas festividades remontam um tempo muito antigo, anterior ainda ao surgimento da era cristã. Historiadores e pesquisadores, relatam que, no mês de junho, era tradicional em vários povos realizarem rituais para invocar a fertilidade, e a fartura nas colheitas.

Conta-se que os gregos, chamavam o espírito dos Cereais de Adonis. Na primavera, durante oito dias, as mulheres plantavam em vasos sementes de trigo, cevada, alface e funcho, além de variedades de flores.

Com o calor do sol, as sementes germinavam rapidamente e nasciam as plantas, porém por estarem plantadas num pequeno vaso, em oito dias, já estavam murchas. Estes vasos, juntamente com a imagem de Adonis morto eram lançados no mar ou em outras águas.

No Brasil, durante a colonização os portugueses já comemoravam as festas de São João durante o mês de junho, ainda que, este período, já marcava o inverno, mesmo assim é um período importante para o preparo da terra ou de colheitas.

As festas juninas, com maior ou menor destaque, são um marco em todo o território brasileiro, e representam uma importante manifestação cultural, característica de cada região.

As festas de junho, estão ligadas ao solstício de inverno, que é um fenômeno da natureza que marca o início do inverno, Este fenômeno acontece por volta do dia 21 de junho no hemisfério sul e 22 de dezembro no hemisfério norte.

Os Santos que são destaque e comemorados durante o mês de junho: Santo Antônio, São João, São Pedro e São Paulo.

Um pouco da história e sua origem

SANTO ANTÔNIO



Seu dia é dia 13 de junho e é um dos santos mais populares no Brasil, bem como em Portugal. Seu nome era Fernando de Bulhões, nascido em Lisboa no ano de 1195 e faleceu no ano de 1231, em Pádua, na Itália.

Recebeu o nome de Antônio ao passar em 1220, da ordem de Santo Agostinho para a Ordem de São Francisco, passando a ser conhecido como Santo Antônio de





Lisboa ou Santo Antônio de Pádua.

É o santo familiar é protetor dos varejistas em geral, muito comum encontrar a sua imagem em lojas comerciais. Também é padroeiro das povoações e dos soldados.

Este santo é muito querido do povo. É invocado pelas moças casadouras e por todas aqueles que perdem objetos.

Em homenagem ao Santo Antônio, é comum dois rituais religiosos: os responsos, quando ele é invocado para achar os objetos perdidos e a trezena em louvor ao Santo.

No Rio Grande do Sul, no dia 13 de junho, seguindo o calendário Gregoriano, vários são os municípios que comemoram a festa de Santo Antonio, em suas igrejas e Paróquias, em alguns casos com feriado municipal por ser ele o Padroeiro da cidade. A exemplo da cidade de Bento Gonçalves, Fagundes Varela e outras do estado do Rio Grande do Sul e dos demais estados brasileiro.

Antigamente, era comum acender a fogueira no entardecer do dia 13 de junho e, a partir daí, realizando as costumeiras provas de amor, jogos de prendas e saltos sobre as brasas.

De acordo com o pesquisador J.C. Paixão Cortes, Festas Juninas e Santos padroeiros a fogueira é preparada com a disposição da lenha organizado formando um quadrado.



SÃO JOÃO



João Batista, nasceu no dia 24 de junho, alguns anos antes que seu primo, Jesus Cristo e morreu na Palestina no ano 31 d.C.

Foi João Batista que, institui o batismo, a purificação através da imersão na água. Batizou, inclusive Jesus Cristo, na águas do rio Jordão.

Muitas pessoas veneram São João e fazem do mês de junho um período de festa e de comemoração.

A festa junina é uma das mais populares do estado e atualmente com menos registros, acende-se as fogueiras na véspera em homenagem a São João. A disposição dos paus de lenha é colocada de forma uniforme formando um modelo circular.



A lenda do surgimento da fogueira de São João:

Dizem que Santa Isabel era muito amiga de Nossa Senhora e, por isso, costumavam visitar-se. Uma tarde, Santa Isabel foi à casa de Nossa Senhora e aproveitou para contar-lhe que dentro de algum tempo nasceria seu filho, que se chamaria João Batista.

Nossa Senhora então perguntou:

- Como poderei saber do nascimento dessa criança?

- Vou acender uma fogueira bem grande; assim você poderá vê-la de longe e saberá que João nasceu. Mandarei também erguer um mastro com um boneco sobre ele.

Santa Isabel cumpriu a promessa. Certo dia Nossa Senhora viu ao longe uma fumaceira e depois umas chamas bem vermelhas. Foi à casa de Isabel e encontrou o menino João Batista, que mais tarde seria um dos santos mais importantes da religião católica. Isso se deu no dia 24 de junho.

No Rio Grande do Sul a festa de São João, também é realizada pelas comunidades e pelos CTGs, que procuram manter e vivenciar a tradição gaúcha.

A fogueira, na cidade, não é comum, mas é montada de forma representativa, e é acompanhada de muita comida típica e feita para as comemorações, como: o bolo de fubá, a canjica, a batata doce assada. Come-se também a pipoca, o amendoim e o pinhão cozidos ou também são feitos pratos de doces e salgados como a paçoca de pinhão, a rapadura, o pé de moleque etc.



Bebe-se quentão, cachaça, jacobua ou capilé conforme texto de Antônio Augusto Fagundes, IGTF.



SÃO PEDRO

Dia 29 de junho comemora-se a festa em homenagem ao São Pedro.

Apostolo de Jesus Cristo, e pescador. Foi o encarregado de fundar a Igreja Católica, tendo sido o primeiro Papa.

Considerado o protetor das viúvas e dos Pescadores, é festejado com procissões com barcos pela água e em terra os fogos e o pau de sebo são as principais atrações.

Seja lá qual for o motivo da escolha de São Pedro para Padroeiro do nosso amado Estado, ele é muito querido por todos nós e, definitivamente, merece esta linda homenagem feita por gente da nossa terra, gente que acredita em um mundo melhor, gente que cultiva as nossas tradições.- Lilian Argentina

Segundo a tradição Católica, o São Pedro, possui as chaves do céu, diz-se que para entrar no céu, é necessário que São Pedro abra as portas.

As festas juninas acontece em todo o Brasil, em alguns estados de forma mais intensa e marcante, e o traje utilizado pelos participantes da festa é de acordo com o típico de cada região. No Rio Grande do Sul, o traje adequado é a pilcha gaúcha. Os peões se vestem de acordo com a indumentária masculina, como as bombachas, a camisa, o lenço, as botas etc..

As prendas também se vestem com os trajes da pilcha gaúcha, como o vestido, a saia e blusa, a sapatilha, a flor no cabelo, além das demais peças que são reconhecidos como indumentária característica da cultura gaúcha.

É comum, no entanto, encontrarmos pessoas que veste trajes característicos da cultura "caipira" ou sertaneja, onde o mais comum é os meninos usarem camisa xadrez e, com imitação de remendos na calça e na camisa e botas meio cano. Já as meninas usam vestidos franzidos, com estampas florais, de cores fortes e com babados e rendas, as mangas bufantes e na cabe-





ça usam um chapéu de palha com laço de fita pra enfeitar, cultura típica de outro estado.

Dentre as atividades durante este período de festas juninas, as que são desenvolvidas e mais comuns são as dramatizações de lendas, o teatro de fantoches, as brincadeiras folclóricas, o pau de sebo, a cadeia, as danças tradicionais e outras dinâmicas que são tradicionais no estado do Rio Grande do Sul.

Os ternos juninos, são grupos de pessoas que, à noite, percorrem as ruas da localidade e chegam às casas com cantorias que foram sendo mantidas e repassadas de geração para geração e assim anunciam o dia da grande festa. O dono da casa recebe o grupo de visitantes com comida e bebida.

Como parte das festas juninas, e que estão diretamente relacionados com a época da colheita, encontramos os **mastros**, instalados na frente da igreja e que representam a fecundação vegetal, segundo o folclorista Câmara Cascudo. No topo do mastro que deve ter de 5 a 6 metros de altura fica a bandeira do padroeiro da festa, símbolo da sua presença durante a festividade.

A preparação do **mastro** desde a escolha até a ocasião do seu erguimento, de acordo com a tradição, existe um ritual a ser seguido.

O **mastro** é erguido uma semana antes de começar a festa, com a realização de rezas e pedidos, e retirado o mastro somente depois que a bandeira estiver rota.

Das pessoas que se engajam para que a festa aconteça destacam-se:

- O **Festeiro** que é escolhido para comandar os festejos e normalmente de um ano para outro.

- O **Capitão do Mastro**, escolhido pelo festeiro é responsável pela instalação do mastro na frente da igreja.

- O **Alferes de Bandeira**, também é designado pelo Festeiro, e é responsável pela elaboração e feitiço da bandeira.

- O **Tenente da fogueira**, é o responsável pela confecção da fogueira e manutenção do fogo.

Outro componente dos festejos é **pau-de-sebo**, que consiste num poste reto de 5 a 6 metros de altura e de formato redondo. O poste é especialmente ensebado, com a finalidade de ficar escorregadio. O candidato, deverá subir até o topo onde, é previamente colocado um prêmio especial ou algo que de direito à premiação.

APLICAÇÃO PEDAGÓGICA

As datas comemorativas do mês de junho oportunizam para uma grande troca de informações e experiência. Os educadores devem aproveitá-las como forma de aproximação e conhecimento da realidade das crianças e, estrategicamente trabalhar os conteúdos curriculares com o aproveitamento pedagógico através das atividades desenvolvidas.

É muito importante que as atividades sejam planejadas, para que facilitem a compreensão do educando a respeito dos hábitos, usos e

costumes das diferentes culturas.

Sugestão de atividades

- Promover entrevistas com pais, avós, parentes e amigos, buscando saber como eram comemoradas as festas juninas e as festas dos santos padroeiros nas suas comunidades locais

- Incentivar a traçar um paralelo de como eram as festas antigamente e como são as festas hoje, ouvir com interesse

- Desenhos e colagem sobre o tema

- Canções juninas e quadrilhas

- Promover o “Dia da Culinária” para o lanche com os pratos típicos locais

- Gincana de cunho cultural envolvendo os pais

- Decoração da escola e do CTG com enfeites produzidos pelas crianças

- Concurso de trovas, poesia e música

- Dobraduras para a confecção dos enfeites(ex. Balões)

- Confecção de fantoches

- Organizar uma festa junina convidando os pais e vizinhos da escola e CTG

- Realizar as brincadeiras folclóricas, onde todos tenham a oportunidade de participar

- Explanar sobre as características da festa Junina Caipira demonstrando as diferenças existentes entre a festa junina tradicionalista gaúcha.

- Organizar um jornal informativo das atividades

- Confeccionar junto com as crianças um convite temático.

RELAÇÃO HOMEM NATUREZA

Problemas ambientais são notícias todos os dias. Animais em extinção, desmatamento e queimadas na Amazônia, efeito estufa, buraco na camada de ozônio, poluição das águas e lixo, entre tantos outros.

Apesar destas situações parecerem distantes do dia-a-dia, seus efeitos são sentidos por todos: poluição e mudanças climáticas tem causado prejuízos enormes, tanto na cidade como na área rural.

Por trás destes problemas, há sempre a mão do homem: queimadas no campo e fogo no lixo da cidade, ocupação irregular de áreas alagáveis e assim por diante.

Há um limite para as intervenções do homem na natureza sem causar graves desequilíbrios e problemas ambientais, sociais e econômicos.

O futuro de nosso planeta depende das formas de desenvolvimento que serão priorizadas. O homem, nas suas escolhas e no seu comportamento frente à natureza e seus recursos, é o elemento-chave.

E “cuidado” é o conceito fundamental, pois cuidar pressupõe uma atitude positiva de atenção, respeito e harmonia nas relações homem-natureza.

A Cidade e o Meio Rural

É importante compreender a diferença entre os conceitos de Município e Cidade. Enquanto a Cidade corresponde ao espaço urbano, o Município abrange tanto o urbano como o rural.

Os problemas ambientais, bem como suas soluções, são distintos para a cidade e o meio rural. No dia-a-dia da cidade predomi-

nam os processos relacionados às atividades humanas, enquanto na área rural os processos naturais são predominantes. Um bom exemplo de como a natureza se recupera da ação do homem é que, nos últimos 20 anos, a cobertura florestal do Estado apresentou um aumento espontâneo de 20%. É a natureza ocupando as áreas de plantio abandonadas pelo homem.

Portanto, proteger encostas de morros, recuperar a mata ciliar, reduzir a poluição dos rios e arroios é garantir uma boa qualidade de vida para todos nós, bem como para as futuras gerações.

A Importância da Água

Os rios, arroios e mata ciliar que crescem nas suas margens formam um sistema de maior importância. São verdadeiros corredores de vida, permitindo que espécies vegetais e animais se espalhem de uma região para outra.

Qualquer problema com o rio influencia toda a área da bacia hidrográfica deste rio, inclusive o abastecimento e a qualidade da água da cidade.

Bacia hidrográfica é o espaço ambiental demarcado pelo fluxo das águas de superfície (água da chuva) em direção ao curso d'água principal(rio ou arroio).

O objetivo de usar a bacia hidrográfica como unidade de planejamento é tratar de forma integrada todos os ambientes que a compõem.

A Importância da Arborização

Uma cidade arborizada é muito mais bonita, agradável e tranquila.

As árvores são elementos fundamentais

na paisagem, ordenam os espaços urbanos, ajudam na despoluição visual e criam um microclima que reduz o estresse das pessoas.

Além disso, colaboram com a retenção de poeira e poluentes, contribuem para reduzir a temperatura, abafam o ruído e ainda proporcionam abrigo e alimento para a avifauna urbana.

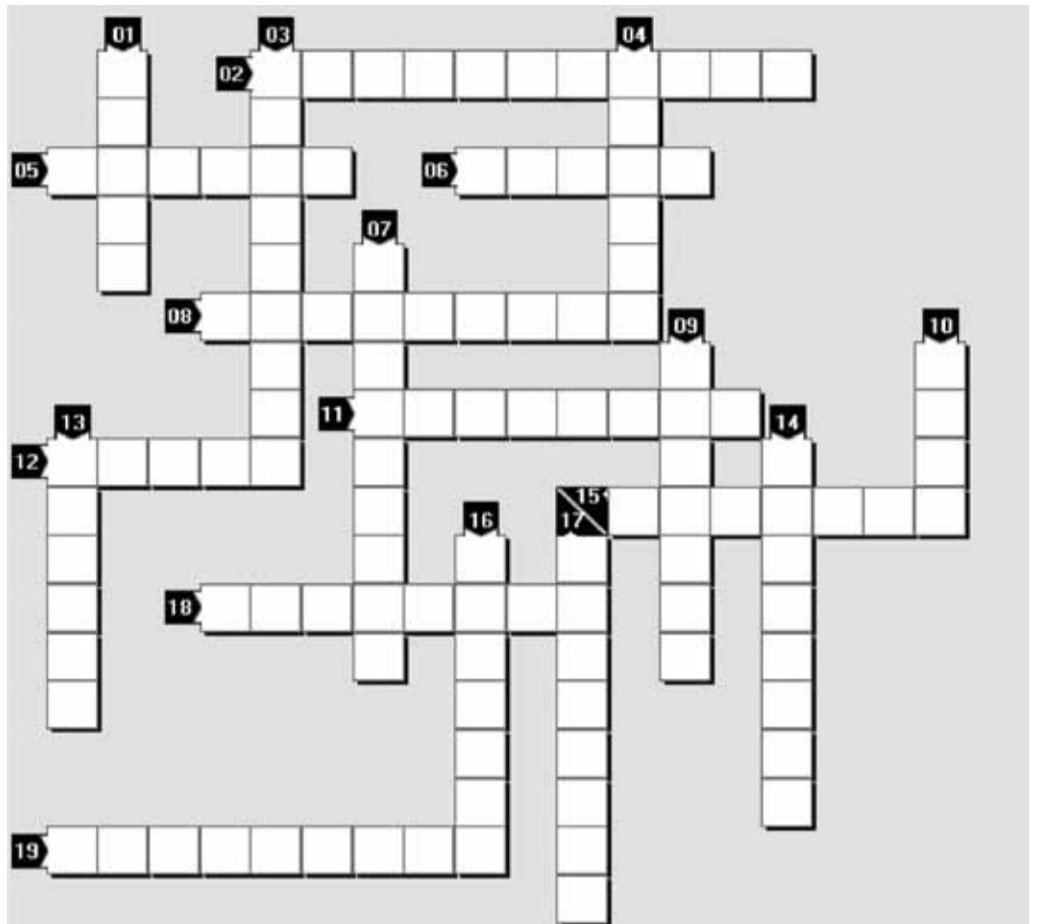
As árvores plantadas nas ruas e praças pertencem ao município e, como patrimônio público, devem ser respeitadas.





PALAVRAS CRUZADAS:

- 01) A adolescente mocinha chamamos de...
- 02) o rapaz que cavalga a égua madrinha, seguindo na frente da tropa, para regular a marcha da mesma é o...
- 03) uma pessoa bastante madura, idosa
- 04) Significa estar elegante estar a prumo estar na...
- 05)... significa jóia, namorada, presente
- 06) tipo de pão de milho usada na colônia alemã
- 07) volta instantânea para trás dizemos que é uma...
- 08) espécie de lagarta cujo contato produz queimaduras na pele
- 09) forma com que os antigos referiam-se ao ato de fumar, ele está ...
- 10) ser obrigado a prestar contas dos atos maus que tenha praticado é pagar a Roubada
- 11) a prestação de auxílio é um...
- 12) ato de arremessar o laço e por meio dele prender as patas do animal e derruba-lo
- 13) ato de priscar, pulo desvio
- 14) Quando alguma coisa sai como manda o figurino dizemos que é algo de...
- 15) o carro puxado a bois chamamos de...
- 16) penca é uma com vários cavalos
- 17) chamamos de o cigarro feito de palha
- 18) ... é uma pessoa assustada, desconfiada
- 19) multidão de gente...



Respostas Cruzadinha do mês anterior: 1. Raposo Tavares - 2. Roque Gonzales - 3. Santo Ângelo - 4. São Lourenço - 5. Livro - 6. Rio Pardo - 7. Madri - 8. Guaraniçica - 9. São Miguel - 10. Manoel Lobo - 11. São Nicolau - 12. Cisplatina - 13. Rio Grande - 14. Sacramento - 15. M'bororé - 16. Charqueada - 17. São Borja - 18. Lisboa

Bibliografia / Fontes:

- www.igt.rs.gov.br - Texto sobre Festas Juninas de Antonio Augusto Fagundes
- Festas Juninas e dos Santos Padroeiros, J.C. Paixão Cortes
 - Manual do Tradicionalismo Gaúcho, Manoelito C. Savaris
 - Festas Juninas
- Festas de São João - Origens, Tradições e História, Lucia Helena Vitalli Rangel
- Dia -a-dia do Professor, Gerusa Rodrigues Pinto, Frances Rodrigueus Pinto
 - Folclore Gaúcho - Festas, bailes, musica e religiosidade rural, J.C. Paixão Cortes
 - Cartilha Ambiental - Secretaria Mun. do Meio Ambiente
 - Redescobrimdo o Rio dos Sinos - Inst. Martim Pescador
 - Imagens Google
 - Imagens Fogueiras : Kimberly Santini

Responsabilidade

- Odila Paese Savaris / - Vera Rejane Freitas

“Piá que faz uma pandorga, e a solta, sintetiza nestes dois momentos o gesto eterno que diferencia o homem dos demais animais”

“A criança tecnológica, o piá sapiens, tende a tornar-se um passivo escravo da TV, forçado pela sociedade de consumo a apartar-se do convívio da natureza e o lazer mais espontâneo.”

“Se a minha maquina mecânica pifar o teclado amanhã, eu não vou ficar frustrado, porque não posso escrever mais. O que eu tinha que escrever, escrevi.”

“Nos velhos tempos, o campeiro nem sabia que existia uma coisa chamada Escola. Ele extraía lições da própria vida, observando a natureza e dando tropeços até adquirir experiência, que repassava aos filhos e netos”

Pérolas da Cultura Gaúcha

Por Barbosa Lessa

Loja da Fundação

A loja oficial do MTG



Aqui tu encontra livros, bombachas, camisetas, camisas, botons, pastas, bombas, cds, dvds e muito mais

R. Guilherme Schell, 90
Bairro Sto. Antônio - Porto Alegre/RS

(51) 3223.5194

www.mtg.org.br
lojafcg@mtg.org.br



LIVROS DA BIBLIOGRAFIA



Visite nossa loja ou faça sua encomenda na loja virtual
<https://lojafcg.nuvemshop.com.br/>

De Segunda a Sexta
Das 9h às 12h - Das 13h às 18h
Remetemos os produtos para todo o Brasil